Problemas e soluções ergonômicas para figurino teatral: espartilho

Aydar, Ligia Rodrigues. Curso Bacharelado em Têxtil e Moda
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo
ligia.aydar@usp.br
Okasaki, Aymê. Curso Bacharelado em Têxtil e Moda
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo
aymeokasaki@msn.com
Secomandi, Mariana Prado. Curso Bacharelado em Têxtil e Moda
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo
mari_secomandi@hotmail.com
Bertolon, Patricia Andrade. Curso Bacharelado em Têxtil e Moda
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo
patricia.bertolon@usp.br
Avelar, Suzana Avelar. Profa. Dra. Curso Bacharelado em Têxtil e Moda
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo
suzana.avelar@usp.br
Italiano, Isabel Cristina. Profa. Dra. Curso Bacharelado em Têxtil e Moda
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo
isabel.italiano@usp.br

Introdução

A formação de uma personagem pelo ator é vagarosa e consiste em uma busca interior, esse caminho é margeado por instrumentos complementares que possibilitam a ambientação nesse processo complexo. “Quando o ator está engatinhando no texto... podemos dizer com certa dose de humor que ele está nu. Nu, claro, no sentido figurado, mas, de certo modo, também nu fisicamente, porque ainda não sabe com que roupa irá colorir as fantasias que tece em torno do ser imponderável que está gestando no seu íntimo e que tem o nome bem apropriado de personagem. É nessa fase de incertezas dramáticas que a mão salvadora do mágico das roupas aparece para vestir os nus.” (MUNIZ, 2004).

Esse trabalho propõe adaptar o espartilho para sua utilização no teatro musical, onde os atores cantam e dançam. Buscou-se uma fidelidade histórico-regional e coerência com o perfil estético e social vigente no período, sempre aprimorando técnicas para uma melhor eficiência do ator.

O figurino deve servir como segunda pele para o ator, uma extensão de seu corpo que potencializa o seu desempenho. Para que isso ocorra é necessário um bom desenvolvimento ergonômico das peças do figurino, garantindo fidelidade à proposta do roteiro e compatibilidade de movimentos a que se destinam, unindo assim conceitos de conforto e estética (Gonçalves, 2007).

Metodologia

Para uma maior abrangência da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico e uma relação das características que precisam ser modificadas, para que essa peça tradicional do século XIX possa ser utilizada em cena, sem comprometer o desempenho do ator. Outro fator relevante foi a identificação de itens que aumentam a eficiência, reduzem custos e proporcionam maior conforto e segurança no momento da atuação.

Resultados

No século XIX, a função social do espartilho era justamente demonstrar a imobilidade decorrente do ócio de quem o utilizava. Essa rigidez era desempenhada por um conjunto de estruturas presentes nessa peça, como, por exemplo, várias camadas de tecido plano e barbatanas que, no inicio, eram feitas de madeira e, atualmente, podem ser confeccionadas em aço inox (FONTANEL, 1998). Esse conjunto impossibilita movimentos do tronco e também dificulta a respiração para atores que cantam durante a cena. A respiração mecanicamente mais eficaz, costo-diafragmático-abdominal completa, para o desenvolvimento de uma voz profissional consiste no aproveitamento de toda área pulmonar e caracteriza-se por uma expansão harmônica de toda a caixa torácica (OLIVEIRA,2000).

Para atender essa necessidade, este trabalho propõe a substituição do tecido plano por um tipo de malha, com alta elasticidade, que além de maior conforto e melhor desempenho, possibilita maior adaptabilidade em atores com corpos diferentes. As barbatanas foram removidas, mas mantém-se a presença

das costuras que as representam e, dessa forma, a estética original é preservada.

Outros fatores de importância para o figurino teatral são a sua realização dentro do orçamento previsto, que estabelece certas restrições em sua confecção, e a facilidade de troca dos figurinos, que geralmente ocorre entre uma cena e outra e com tempo reduzido. Por essa razão, propõe-se incorporar um zíper lateral, permitindo que cada ator possa realizar a troca de roupa sozinho, e com maior velocidade, tendo em vista que o espartilho já está ajustado e pronto para o uso. Além disso, para melhor adequação aos orçamentos reduzidos, propõe-se a confecção do espartilho em dupla face, utilizando, para isso, aviamentos adequados como, por exemplo, zíper com cursor duplo e estrutura dupla de amarração nas costas. Essa amarração tem função meramente estética e consiste em um elástico com duas camadas de ilhós, uma de cada lado, que permite amarração tanto por dentro como por fora da peça. O croqui do espartilho e o detalhamento da abertura estão representados na figura 1.

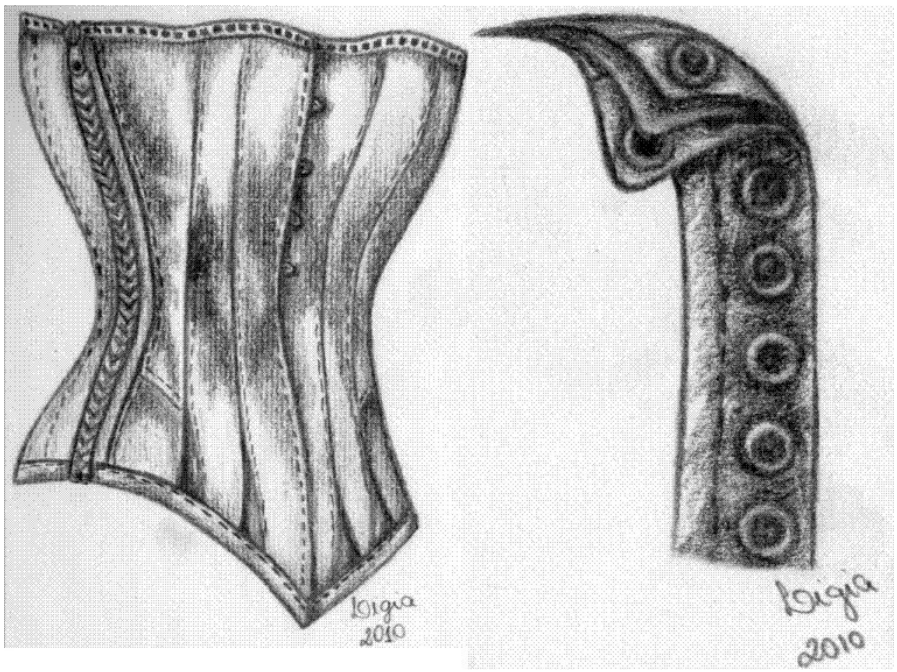

Figura 1 – Croqui do espartilho proposto, adaptado para produções teatrais e detalhe da amarração dupla face.

Com as adaptações propostas, é possível utilizar peças significativas de determinadas épocas da história, porém, adequadas às propostas contemporâneas de espetáculos teatrais e musicais, permitindo mobilidade, conforto e fidelidade estética.

Referências Bibliográficas

FONTANEL, Béatrice. *Sutiãs e espartilhos: uma história de sedução.* Salamandra: GMT Editores, 1998.

GONÇALVES, Eliana. *Ergonomia no Vestuário: Conceito de Conforto como Valor Agregado ao Produto de Moda.* 2007. Artigo Disponível em: http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A039.pdf

MUNIZ, Roseane. *Vestindo os Nus: Figurino em Cena.* Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2004

OLIVEIRA, Mayra Cavalho. *Diversas Técnicas de Respiração para o Canto.* Salvador, 2000. (Monografia - Curso de Especialização em Fonoaudiologia Clínica - CEFAC). Disponível em: http://www.cefac.br/library/teses/eecd832cb8b5aa893458804d9684450a.pdf. Acessado em: 25/04/2010

Palavras-chave: figurino; espartilho; ergonomia